

## O Protestante e o Domingo

Diversas igrejas protestantes reconhecem que não há permissão bíblica para modificar o quarto mandamento da lei de Deus; como por exemplo substituir o sábado, o **sétimo dia** da semana, por outro dia semanal (**Êxodo 20:8-11** cf. **Hebreus 4:4**; **Lucas 16:17**).



Apesar disso, elas substituem o sábado pelo domingo sob o pretexto de que a ressurreição de Jesus ocorrida no **primeiro dia** da semana<sup>(a)</sup> proporcionou tal mudança. Porém, a Bíblia não considera o domingo um dia santo, dia festivo ou dia destinado ao descanso em decorrência da ressurreição de Jesus, ou por qualquer outro motivo. E ainda assim, esse tem sido o principal argumento utilizado por católicos e protestantes para defender a guarda dominical. Além disso, por falta de orientação bíblica para se guardar o domingo, textos patrísticos<sup>(b)</sup> são comumente utilizados.

Mas a despeito dessa situação, renomados teólogos protestantes e suas respectivas igrejas destacaram a importância do sábado estabelecido ao sétimo dia da semana, logo após o término da criação. Assim sendo, algumas de suas declarações foram transcritas adiante.

### Igreja Anglicana

E Deus abençoou o sétimo dia [**Gênesis 2:3**]. A interpretação natural destas palavras é que a bênção do sábado foi o imediato resultado na remota criação do homem, **para quem** o sábado foi feito (**Mar. 2.27**). Tem sido argumentado a partir do silêncio a respeito da sua observância pelos patriarcas, que nenhuma ordenança sabática foi realmente dada até a promulgação da Lei, e que essa passagem em Gênesis não é histórica, mas antecipatória. Há várias objeções que parecem fatais a esta teoria. E a primeira a ser observada é que, este verso constitui uma parte integral daquela história da criação, a qual, se há alguma verdade pela distinção, é a porção mais antiga do Pentateuco [...]"<sup>1</sup>



"[...] Entretanto, temos a lamentar que, apesar da forte autoridade bíblica em que esta questão repousa, nos últimos anos tem surgido aqueles que atacam a **origem** divina e a obrigação **permanente** do sábado. O inimigo das almas é incansável em seus planos contra a felicidade e a salvação dos homens. [...] É impossível ler a Bíblia, começando com suas primeiras revelações e conduzindo a análise para o presente, sem ver que a ideia de um sábado permeia todos os propósitos de Deus para o homem. [...] O argumento para guardar o sábado **inicia** na criação, e não envolve apenas o judeu, mas **todos** que encontram-se dentro dos mais distantes limites da

criação; então, por que deveria o judeu ser o primeiro a comemorar um evento tão glorioso e de caráter **universal**, ocorrido mais de dois mil anos antes de seu tempo? E é particularmente digno de nota que, no quarto mandamento, há uma clara referência ao sábado como uma instituição já existente de longa duração; a ser santificado como um dever firmemente estabelecido.

[...] Um coração naturalmente avesso às coisas de Deus (tal qual cada homem possui) ansiosamente aproveitará qualquer argumento para servir ao seu propósito, sobretudo, um argumento que destrua as reivindicações do **dia** que tem sido dedicado para **expressar** a comunhão com Deus. Portanto, cumpramos com o propósito divino neste dia em oração e consagração, façamos isso com inteligente gratidão a Deus que pôs a obrigação de **Seu** sábado fora do alcance do ceticismo humano, ao recolher o seu direito sobre as árvores do Paraíso e fixar a sua punição nas paredes da própria criação."<sup>2</sup>

### Igreja Assembleia de Deus

"E abençoou Deus o dia sétimo [Gênesis 2:3]. Deus **abençoou** o sétimo dia (i.e., o sábado) e o **destinou**, tanto como dia sagrado e especial de repouso, como um memorial do término de todas as Suas obras criadas. Deus, posteriormente, fez do sábado um dia de bênção para Seu povo fiel (Êx 20.8-11). **Reservou-o** para ser um dia de descanso, de culto, adoração e comunhão com Ele (Êx 16.27; 31.12-17)."<sup>3</sup>



"O fato de Deus ter abençoado o **sétimo dia** significa que Ele o **separou** para uso santo. Este ato é encontrado nos **Dez Mandamentos** (Êx 20.1-17), no qual Deus **ordenou** a observância do sábado. [...]"<sup>4</sup>

"Jesus é o Senhor do sábado e Ele (não a tradição) determina o que é 'legal' fazer ou não neste dia santo. O sábado foi **estabelecido** para o nosso benefício, e não como um peso para a humanidade (Mc 2.27). O princípio **dominante** é que o sábado foi criado para se fazer o bem. Aquilo que funciona como uma resposta às necessidades humanas exalta o **princípio** do sábado, ao invés de transgredi-lo. Finalmente, até Deus está ativo aos sábados; portanto Jesus tinha o direito de fazer Suas boas obras neste dia santo (Jo 5.17)."<sup>5</sup>

### Igreja Batista

"Como é lei da Natureza que em geral uma porção de tempo designada por Deus seja reservada para o culto a Deus, então, através de Sua Palavra num mandamento positivo, moral e perpétuo, obrigatório para **todos** os homens em **todas** as épocas, Ele tem particularmente determinado um dia em sete para o sábado ser santificado para Ele, e desde o **início** do mundo à ressurreição de Cristo foi o **último** da semana [sétimo dia]; e a partir da ressurreição de Cristo foi alterado para o



primeiro dia da semana, o qual é chamado o dia do Senhor<sup>[c]</sup>, e deve ser contínuo até o fim do mundo como o sábado cristão, a observação do último dia da semana seja abolida."<sup>6</sup>

"Percebemos a partir deste ponto de vista, além disso, a importância e o valor do sábado como comemoração da criação de Deus e, portanto, a **personalidade, soberania e transcendência** de Deus. O sábado é de obrigação **perpétua** como memorial estabelecido por Deus à Sua atividade criadora. A exigência do sábado antecede o Decálogo e forma uma parte da lei Moral<sup>[d]</sup>. Instituído na criação, aplica-se ao homem como homem em toda parte e eternamente, em seu atual estado de existência. Nem nosso Senhor, nem Seus apóstolos ab-rogaram o sábado do Decálogo. A nova dispensação anula as prescrições mosaicas quanto ao método de guardar o sábado, mas, paralelamente, declara sua observância sendo de origem divina e sendo necessária a **natureza humana**."<sup>7</sup>

## Igreja Congregacional

"O sábado, como tem sido observado, foi originalmente designado para **comemorar** a glória divina manifestada na criação do mundo; e para **capacitar e aperfeiçoar** a santidade no homem. A maneira, que deveríamos comemorar a glória de Deus pela obra da Criação, neste dia, é suficientemente nos ensinada pela forma na qual o primeiro sábado foi celebrado. [...] No sábado, nos afastamos de todas as atividades mundanas. Uma pausa solene é feita nas ocupações da vida. Um tempo feliz de descanso nos é fornecido para obtermos nossa salvação. Então, nenhum negócio do mundo é incluído; nenhum prazer mundano para instigar; nenhum pensamento secular para interferir."<sup>8</sup>



"[...] Os deveres do sábado são todos privilégios de natureza elevada e gloriosa; e não podem deixar de ser considerados como tal por cada bom homem. Eu não falo, aqui, dos regulamentos das leis civis dos judeus, estes nada tem a ver com o assunto da presente discussão. Eu falo do sábado, como instituído **no sétimo** dia; como instituído **imediatamente** após o término da criação; como ordenado novamente pelo quarto mandamento do Decálogo; como explicado e incentivado pelos profetas, particularmente por Isaías."<sup>9</sup>

"[...] Então, por que observamos o primeiro dia da semana como o Descanso cristão [Sábado cristão]? **Não há** mandamento na Bíblia, nos exigindo observar o primeiro dia da semana como o Descanso cristão. Se admitirmos o dever de guardar o primeiro dia da semana como o Descanso cristão, devemos preservar a obrigação neste dever: sob a instituição **original** como ordenada no quarto mandamento - e temos que admitir que depois da ressurreição de Cristo, uma mudança do dia, do **sétimo** para o primeiro dia da semana, ocorreu. Mas **não há** mandamento registrado na Bíblia ordenando esta mudança."<sup>10</sup>

## Igreja Luterana

"Nossa palavra 'dia santo' ou 'descanso' é deste modo proveniente da palavra hebraica '*sabbath*', que significa adequadamente repouso, isto é, cessar do trabalho; por isso a nossa expressão comum para 'parar de trabalhar' significa literalmente 'observar um dia santo ou descanso'. No Antigo Testamento Deus separou o **sétimo dia** e o designou para o repouso, Ele ordenou-o para ser santificado acima de **todos** os outros dias."<sup>11</sup>



"[...] Deus não santificou para Si mesmo o céu, nem a terra, nem tampouco alguma criatura. Mas Deus santificou para Si mesmo o **sétimo dia**. Isto foi especialmente planejado por Deus, para nos fazer entender, que o 'sétimo dia' é para ser especialmente **dedicado** ao culto divino. [...] Portanto o sábado, desde o **início** do mundo, tem sido **reservado** para adorar a Deus. Nesta prática natural, em sua pureza, tivesse continuado sem fraquejar, teria proclamado a glória e as bênçãos de Deus. Homens teriam discorridos juntos, no dia de sábado, a respeito da bondade do seu Criador; teriam orado a Ele, teriam trazido a Ele as suas ofertas e etc. Todas estas coisas estão subentendidas e demonstradas na expressão 'santificar'. [...]

Então, pelo pecado o homem perdeu toda esta felicidade. Nem Adão, se tivesse permanecido no paraíso em sua completa pureza original, teria vivido uma vida de ociosidade. Ele teria **ensinado** seus filhos sobre o dia de sábado: teria exaltado a Deus com os seus solenes louvores através de sermão público, ele teria incentivado a si mesmo e outros a ofertar gratidão pela contemplação das grandiosas e gloriosas obras de Deus."<sup>12</sup>

## Igreja Metodista

"Não há insinuação aqui que o sábado foi abolido, ou que sua aplicação moral foi substituída, pela introdução do cristianismo. Eu tenho demonstrado em outro lugar que, 'lembre do dia de sábado para santificá-lo', é um **mandamento** de obrigação **perpétua** e nunca pode ser substituído, exceto pela cessação definitiva do tempo. Como ele é um tipo de descanso que **permanece** para o povo de Deus, de uma eternidade de alegria, ele deve continuar em pleno vigor até que venha a eternidade; pois nenhum tipo jamais cessa até que o antítipo chegue."<sup>13</sup>



"'Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo'. [**Êxodo 20:8**]. Você tem esquecido quem disse estas palavras? Ou você pôs-Lhe em desafio? Você oferece-Lhe o seu pior? Tenha cuidado. Você não é mais forte que Ele. 'Deixe o caco lutar com os cacos da terra; mas ai do homem que contende com seu Criador. Ele está assentado sobre o círculo dos céus; os habitantes da terra são como gafanhotos perante Ele' [**Isaías 45:9** cf. **Isaías 40:22**]!

'Seis dias tu farás todo tipo de trabalho. Mas o sétimo dia é sábado do Senhor teu Deus' [Êxodo 20:9-10]. Não é teu, mas o dia de Deus. Ele reivindica-o para Si mesmo. Ele sempre o reivindicou para Si mesmo, igualmente desde o início do mundo. 'Em seis dias o Senhor fez o céu e a terra, e descansou ao sétimo dia. Por isso o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou'. [Êxodo 20:11]. Ele o santificou, ou seja, Ele o fez sagrado; Ele o reservou para o Seu próprio serviço. Ele determinou que, contanto que o Sol ou a Lua, os céus e a terra, durem [cf. Mateus 5:18; Lucas 16:17], os filhos dos homens devem passar este dia em adoração a Ele que 'deu-lhes fôlego de vida e todas as coisas'.<sup>14</sup>

"O sábado é indispensável para o homem, sendo promotor de seu maior bem-estar, fisicamente, intelectualmente, socialmente, espiritualmente e eternamente. Por isso sua observância está relacionada com a melhor das promessas, e sua violação com as mais severas penalidades. Sua santidade foi grandemente assinalada na coleta do maná [Êxodo capítulo 16]. A lei original do sábado foi renovada e faz parte proeminente da lei Moral, ou Dez Mandamentos, concedida através de Moisés no Sinai. Este sábado do sétimo dia foi rigorosamente respeitado por Cristo e seus apóstolos antes de Sua crucificação."<sup>15</sup>

## Igreja Presbiteriana

A "*Westminster Confession of Faith*"<sup>16</sup> (confissão de fé adotada pela Igreja Presbiteriana), mantém integralmente no seu capítulo XXI, art. VII, o mesmo conteúdo defendido pelo capítulo XXII, art. VII da "*The London Baptist Confession of Faith*" (confissão de fé da Igreja Batista), com exceção do trecho: "a observação do último dia da semana seja abolida". Portanto, havendo necessidade consulte novamente a citação 6.



"Que o sábado foi designado para toda a humanidade, é evidente pelo fato de que ele foi instituído na criação, 2500 anos antes da lei ser dada no Sinai, e entregue a Adão o progenitor de toda a raça humana. O motivo de sua instituição existe desde a criação, a saber: que no sétimo dia Deus descansou de Sua obra; e o registro em Gênesis não poderia ter sido, como alguns sustentam, um registro de antecipação de uma instituição iniciada vários milhares de anos depois. Deus não adiar a apresentação da instituição dois mil e quinhentos anos, depois que houve uma razão para a sua existência. Por conseguinte, uma razão que afeta igualmente toda raça. Deus é o Criador de tudo, e é aceitável que todos devem suspender suas atividades mundanas e volver seus pensamentos para a contemplação de seu Criador e Suas obras.

Nós argumentamos em favor da mudança do sétimo para o primeiro dia da semana, pelo fato de que neste dia o Senhor ressuscitou dos mortos, e entrou no Seu descanso como Deus fez no sétimo dia a partir do Seu; e a redenção é uma obra maior, envolvendo maior custo e labor, realizando uma maior demonstração da glória de Deus, do que a obra da criação."<sup>17</sup>

## Considerações finais

Jesus antes de Sua crucificação conviveu por três anos e meio com Seus discípulos e, após à Sua ressurreição, por mais quarenta dias. E durante todo esse tempo, Ele nunca ensinou que o dia de Descanso (*Sabbath*) passaria do "sétimo dia" para o "primeiro dia" da semana, isto é, do sábado para o domingo; tampouco nos embates com os fariseus essa ideia foi exposta. E da mesma forma, os Seus discípulos jamais ensinaram tal coisa. E como demonstrado, católicos<sup>(e)</sup> e protestantes reconhecem que a Bíblia não apresenta um único verso orientando alguma alteração no quarto mandamento da lei de Deus ([Mateus 5:17-19](#); [Lucas 16:17](#); [João 15:10](#)); pelo contrário, ela descreve Jesus e Seus discípulos sempre reunidos aos sábados com multidões, às vezes com cidades inteiras, para ensinar as Escrituras e exaltar o Criador<sup>(f)</sup>.

Em contrapartida, isso não é demonstrado aos domingos, que naquela época era tratado como um simples dia semanal destinado ao trabalho. No Novo Testamento o "domingo" ou "primeiro dia da semana" é citado apenas oito vezes e meramente para fins cronológicos; a saber, **cinco vezes** para relatar a ida das duas "Marias" ao túmulo de Jesus ([Mateus 28:1](#); [Marcos 16:2](#); [Marcos 16:9](#); [Lucas 24:1](#); [João 20:1](#)) e, **três vezes** para: narrar os discípulos escondidos, após a morte de Jesus, por medo dos líderes judeus ([João 20:19](#)); descrever a confraternização e despedida de Paulo da Igreja de Trôade ([Atos 20:7](#)); e, para citar a instrução dada aos cristãos de Corinto para guardar os donativos que seriam encaminhados à cidade de Jerusalém ([I Coríntios 16:2](#)). E em nenhuma dessas ocasiões o domingo é tratado de maneira especial ou lhe é atribuído a suposta santidade imputada pela Igreja Católica<sup>(g)</sup>, a qual foi posteriormente herdada pelos protestantes.



by [IASD On-line](#)

Vídeos relacionados: [O Sétimo Dia - Programa 08](#); [A Mensagem do Sábado](#); [Cremos no Sábado](#)

a. Acesse: [O Primeiro Dia da Semana](#)

b. Acesse: [Bíblia versus Patrística](#)

c. Acesse: [O "dia do Senhor"](#)

d. Acesse: [Lei Moral & Lei Cerimonial](#)

e. Acesse: [Do Sábado para o Domingo](#)

f. [Lucas 4:16](#); [Lucas 4:31-37](#); [Lucas 6:6-7](#); [Lucas 23:54-56](#); [Atos 13:42-45](#); [Atos 16:13](#); [Atos 17:1-3](#); [Atos 18:1-11](#). Acesse: [O Sábado no Novo Testamento](#)

g. Acesse: [Origem da Guarda Dominical](#); [O Concílio de Laodiceia](#)





1. COOK, F. C. (1875). *The Holy Bible: according to the authorized version (A.D. 1611)*, vol. I, New York, USA-NY: Scribner, Armstrong & Co., part I, p.37; (with an explanatory and critical commentary and revision of the translation by bishops and other clergy of the Anglican Church).
2. "The Christian Sabbath". In: *The Church of England Magazine*, v. 1, n. 2, London, GB-ENG: James Burns, p. 17-19, jun./dec. 1836; (under the superintendence of clergymen of the United Church of England and Ireland).
3. *Bíblia de Estudo Pentecostal: Antigo e Novo Testamento*. (1995). Rio de Janeiro, BRA-RJ: CPAD, p. 34; (comentários sobre Gênesis 2:3).
4. *Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal*. (2004). Rio de Janeiro, BRA-RJ: CPAD, p. 7; (comentários sobre Gênesis 2:3).
5. RICHARDS, L. O. (2008). *Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento*, 3ª ed., Rio de Janeiro, BRA-RJ: CPAD, p. 150b; (título original: *New Testament Life & Times*. Aprovado pelo conselho de doutrinas da Igreja Evangélica Assembleia de Deus).
6. *The 1677/89 London Baptist Confession of Faith*, chap. XXII, art. VII; (Of Religious Worship and the Sabbath Day).
7. STRONG, A. H. (1907). *Systematic Theology*, vol. II, Philadelphia: American Baptist Publication Society, chap. IV, sec. I, p. 408-409.
8. DWIGHT, T. (1836). *Theology: explained and defended in a series of sermons*, vol. III, New Haven, US-CT: T. Dwight & Son, ser. CVIII, p. 265, 267; (Timothy Dwight was american educator, poet, theologian, and pastor of the Congregational Church).
9. *Ibidem*, p. 270; (cf. Isaías 56:1-8, Isaías 58:13-14, Isaías 66:22-23; Jeremias 17:22-24; Ezequiel 20:12-13; Ezequiel 22:7-8,26).
10. FOWLER, O. (1835). *The Mode and Subjects of Baptism*, Boston, US-MA: Willian Peirce, p. 93; (Rev. Orin Fowler was graduated from Yale College, and was pastor of the First Congregational Church, Fall River - Massachusetts. This book was published by request of the Congregational Church).
11. TAPPERT, T. G. (1959). *The Book of Concord: the confessions of the evangelical Lutheran Church*, Philadelphia, US-PA: Fortress Press, chap. VII (The Large Catechism), p. 375.
12. COLE, H. (1858). *The Creation: a commentary on the first five chapters of the book of Genesis by Martin Luther*, Edinburgh, GB-SCT: T&T Clark, chap. II, p. 110-114; (originally published at Wittenberg, town in Saxony-Anhalt, in 1544).
13. CLARKE, A. (1846). *The New Testament of our Lord and Saviour Jesus Christ*, vol. II, New York, US-NY: G. Lane & C. B. Tippet, p. 524; (new edition with the author's final corrections).
14. EMORY, J. (1856). *The Works of the Rev. John Wesley*, vol. VI, New York, US-NY: Carlton & Porter, p. 352-353; (commentary about Colossians 2:16. Third american complete and standard edition, from the latest London edition, and with the last corrections of the author).

15. BINNEY, A.; STEELE, D. (1875). *Binney's Theological Compend Improved*, 1st ed., New York, US-NY: Nelson & Phillips, part IV, sec. II (The Sabbath), p. 170; (designed for Bible classes, theological students, and young preachers).

16. *The Westminster Confession of Faith*, chap. XXI, art. VII (Of Religious Worship, and the Sabbath Day). In: *The Humble Advice of the Assembly of Divines*, London, GB-ENG: Evan Tyler, p. 38-39, 1947.

17. "The Sabbath - An Objection". In: *The United Presbyterian and Evangelical Guardian*, Cincinnati, US-OH: J.A. & U.P. James, v. 4, nº 7, p. 381-382, dec. 1850; (edited by Rev. Joseph Claybaugh and Rev. James Prestley).

Outros estudos:



Do Sábado para  
o Domingo



Falsa Imortalidade



Babilônia Denunciada  
I



O Protestante e o Domingo, v.4 - 27/09/2016

Fonte: [IASD On-line](http://IASD On-line)

[www.iasdonline.com](http://www.iasdonline.com)